



# **Estudos Interdisciplinares em Ciências da Saúde**

Volume 19



Índices para catálogo sistemático:

1. Ciências da Saúde: estudos 610

**Obra sem financiamento de órgão público ou privado**

**Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.**

**A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Estudos Interdisciplinares em Ciências da Saúde da Coleção de livros Estudos Avançados em Saúde e Natureza**



**Filipe Lins dos Santos  
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs**

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil  
website: [www.periodicojs.com.br](http://www.periodicojs.com.br)  
instagram: @periodicojs

# Capítulo 24

**O PROCESSO DA APRENDIZAGEM  
NA PSICOPEDAGOGIA: ABORDAGEM  
ALTAS HABILIDADE/SUPERDOTAÇÃO  
DA IDENTIFICAÇÃO AO ATENDIMENTO  
EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**



**O PROCESSO DA APRENDIZAGEM NA PSICOPEDAGOGIA:  
ABORDAGEM ALTAS HABILIDADE/SUPERDOTAÇÃO DA  
IDENTIFICAÇÃO AO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

**THE LEARNING PROCESS IN PSYCHOPEDAGOGY: HIGH ABILITY/  
GIFTED APPROACH FROM IDENTIFICATION TO SPECIALIZED  
EDUCATIONAL SERVICES**

José Carlos da Silva<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente texto vem estabelecer reflexões acerca do processo da aprendizagem na psicopedagogia: abordagem altas habilidades/superdotação da identificação ao atendimento educacional especializado. O objetivo central desta pesquisa é analisar o processo de inclusão do indivíduo com altas habilidade/superdotação no âmbito escolar. E assim identificar como a inclusão desses indivíduos está sendo abordada na sala de aula; verificar as contribuições da sala do AEE ao atendimento clínico do estudante com altas habilidade/superdotação. O processo metodológico utilizado neste artigo científico segue uma abordagem qualitativa.

**Palavras chaves:** Aprendizagem, Psicopedagogia, Altas Habilidades.

**Abstract:** This text aims to establish reflections on the learning process in psychopedagogy: approaching high abilities/giftedness from identification to specialized educational care. The main objective of this research is to analyze the process of inclusion of individuals with high abilities/

---

<sup>1</sup> Graduado em pedagogia- UNINABUCO, especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional-ALPHA, especialização em Educação Especial e Inclusiva-ALPHA, especialização em Psicomotricidade-RHEMA, especialização em ABA- Análise do comportamento Aplicada-FAVENI, graduando em Psicologia e cursando especialização em Neurociência Aplicada pela UFPE



giftedness in the school environment. And thus to identify how the inclusion of these individuals is being addressed in the classroom; to verify the contributions of the AEE classroom to the clinical care of students with high abilities/giftedness. The methodological process used in this scientific article follows a qualitative approach.

**Keywords:** Learning, Psychopedagogy, High Abilities.

## INTRODUÇÃO

O objetivo central desta pesquisa é analisar o processo de inclusão do indivíduo com altas habilidade/superdotação no âmbito escolar. A escolha da temática foi para entender como esse processo da aprendizagem na psicopedagogia poderia ajudar identificação altas habilidades/surperdotação, para um possível atendimento educacional especializado com esse profissional preparado para mediar a criança nas suas dificuldades de compreender todo o processo dessa aprendizagem.

Como o processo da aprendizagem na psicopedagogia poderia ajudar os indivíduos com altas habilidades/surpedotação, entre a identificação ao atendimento educacional especializado? Quando crianças passaram pelos devidos processo de aprendizagem, como a concepção do mundo ao nosso redor, cores, fala características físicas e todos os preceitos básicos. Já na adolescência passamos a decidir e interferir no que se refere ao nosso redor ao ser jovem e adulto percebemos que passamos por todo aquele processo de valores, crenças e comportamentos que ao longo do tempo norteiam nossas atitudes em nossa vida.

Segundo Piaget (1976) as mudanças estão relacionadas à forma de identidade de indivíduo, o seu entendimento, habilidades físicas e intelectuais, percepção de conceitos, desenvolvimentos dos aspectos emocionais e sociais, entre outros. O mesmo ainda relata que essas mudanças vão acontecendo devido a influencia de basicamente quatro aspectos: Hereditariedade (carga genética), crescimento orgânico (aspecto físico), maturação neurofisiológica (padrão de comportamento) e o



meio (estímulos ambientais).

Para se entender esse processo da aprendizagem é necessário compreender o desenvolvimento humano que tanto Jean Piaget, discute em suas pesquisas ao longo do tempo. O processo da aprendizagem requer cuidados no que se refere ao educar, pelo qual as competências e habilidades passam a ser adquiridas e modificadas como resultados de estudos e experiências no seu desenvolvimento pessoal.

No intuito de responder nossa pergunta de pesquisa indicamos os seguintes objetivos específico: Identificar como a inclusão desses indivíduos esta sendo abordada na sala de aula; Verificar as contribuições da sala do AEE ao atendimento clínico do estudante com altas habilidade/ superdotação.

O processo metodológico utilizado neste artigo científico segue uma abordagem qualitativa. De acordo com Silva (2015) a produção de pesquisas em busca de conhecimento bibliográfico é tão importante quanto à de lócus, e vem cada vez mais trazendo ao longo do tempo novas propostas para o mundo acadêmico o “estado da arte” ou “estado do conhecimento” esta renovando em uma metodologia diferenciada posto que descreva o que esses trabalhos acadêmicos científicos discutem. Mapeando e investigando o tema de determinada pesquisa e suas produções trazendo aquilo que fora ou não pesquisado. Essas investigações dos pesquisadores que na maioria são de cursos de mestrado ou doutorado trazendo elementos para constituição de análises de natureza quantitativa e qualitativa. E assim essa produção vem se destacando bastante na busca de conhecer e compreender cada tema a ser abordado por esses pesquisadores na construção dos trabalhos acadêmicos desenvolvidos.

Para embasar teoricamente este texto recorreremos a pesquisa bibliográfica.

A aplicação de buscar o conhecimento de outro trabalho pesquisado e dali extrair um resumo com uma nova mudança tipográfica fazendo essa extensão e adaptação exigida pelo desenvolvimento e conhecimento do leitor, que na verdade os resumos ratificam em selecionar e organizar materiais a ser divulgados diversificando e facilitando quem vai consultar e pesquisa e determinado assunto. (FERREIRA, 2002, p.264)



Esse tipo pesquisa requer uma organização de material bibliográfico que se relacione ao interesse da pesquisa e do pesquisador propondo o conhecimento do que esta ao seu redor, assim possibilitar os pesquisadores aposta em novos método e teorias para desenvolver em determinada área. Tornando o equilíbrio na concepção de novos estudos.

A Psicopedagogia é a área de conhecimento e pesquisa que lida com o processo de aprendizagem humana, visando identificar e atuar nos principais pontos da construção do individuo por objetivo prevenir as dificuldades de aprendizagem e, conseqüentemente, o fracasso escolar. Esse profissional atende crianças, jovens ou adultos, com dificuldades de aprendizagem, tendo a parceria de outros profissionais como (Pediatra, Neuropediatra, Fonoaudiólogo, Psicólogo, Psicomotricista, dentre outros), o mesmo faz uma atuação preventiva para assessorar e esclarecer fatores que favorecem, intervêm ou prejudicam uma boa aprendizagem em uma instituição.

De acordo com Bossa (2002, p.37) a psicopedagogia surgiu na Europa, mais precisamente na França, em meados do século XIX, onde a Medicina, Psicologia e a Psicanálise, começaram a se preocupar com uma alternativa de intervenção nos problemas de aprendizagem e suas possíveis correções. Os primeiros centros psicopedagógicos foram fundados na Europa em 1946 por J. Boutonier e George Mauro, com direção médica e pedagógica. Estes centros uniam conhecimentos da área de Psicologia, Psicanálise e Pedagogia, onde tentavam readaptar crianças com comportamento socialmente inadequados na escola ou no lar e atender criança com dificuldades de aprendizagem apesar de serem inteligentes.

Conforme Pereira (2009) Atualmente, o Projeto de Lei que regulamenta a profissão do Psicopedagogo está na Comissão de Constituição, Justiça e Redação para ser aprovado. No momento, a profissão de Psicopedagogo, tendo em vista o trabalho de outras gestões da ABPP Associação Brasileira de Psicopedagogia e dessa última, tem legal no Código Brasileira de Ocupação. Isto quer dizer que já existe a ocupação de Psicopedagogo, porém, isso não é suficiente. Faz-se necessário que esta profissão seja regulamentada.

A Psicopedagogia desde seu surgimento ao suceder da atual Lei, vem firmando uma



identidade de pesquisa e estudos na área de dificuldades da aprendizagem, mostrando o quanto esse profissional é importante no atual Sistema Educacional. A Psicopedagogia hoje é atuante não só no campo institucional e sim está ganhando forças para expandir em outras áreas, no atual momento temos o foco em escola e clínica, mais essa profissão está também em Hospitais, Empresas e Educação Ambiental.

A psicopedagogia é um campo de estudo que exige novas proposições para ressignificar a relação entre teoria e prática. Nesse sentido, a prática psicopedagógica utiliza técnicas e métodos de outras áreas de conhecimento para fundamentar a sua intervenção, tendo em vista, que sua práxis está intrinsecamente ligada ao processo de aprendizagem (BOSSA, 2007). A Psicopedagogia se tornou tão significativa, no que se referem aos transtornos e dificuldades de aprendizagem que busca decifrar como acontece o processo de construção de conhecimento nos indivíduos. Assim, ela se propõe a identificar os pontos que possam travar o conhecimento e trabalha de maneira preventiva para evitá-los.

Segundo Scoz (1994,P.34) o Psicopedagogo deve acompanhar o processo de aprendizagem, no aprendiz, estudar as condições para que ocorra a aprendizagem, localizar as dificuldades e problemas que se impõem nesse processo e que, normalmente, conduzem a um desinteresse ou possível fracasso. É preciso identificar as causas dessas dificuldades para, de acordo com sua natureza, encontrar meios que permitam solucioná-los, garantindo, ao aprendiz, a condição de resgatar sua autoestima e autoconfiança, muitas vezes abaladas.

Segundo Mariani e Mariani (2005), a psicopedagogia é um campo de conhecimento com interação entre a psicologia e a pedagogia, tendo como objetivo de estudo o processo de aprendizagem que é visto como estrutural construtivo e interacional, integrando os aspectos cognitivos, afetivos e sociais do sujeito. Tem o intuito de facilitar o processo de ensino aprendizagem na tentativa da remoção dos obstáculos que impedem que esse processo se realize. Portella e Hickel (2010) pontuam que a psicopedagogia tem como objetivo unir conhecimentos e princípios de ciências distintas, com a finalidade de estabelecer a melhor e mais adequada compreensão referente às diversas variáveis que



estão inseridas nesse processo de aprendizagem. Atualmente, a psicopedagogia clínica está envolvida a toda e qualquer situação que esteja relacionado ao processo de aprendizagem e suas implicações.

Conforme ressaltar Cazella e Molina (2010) a psicopedagogia ganha hoje cada vez mais espaço e importância no tecido social. Muitos dos envolvidos com os processos escolares apontam o psicopedagogo como aliado na proposição de novos caminhos para a melhoria da aprendizagem daqueles que fracassam nos processos desenvolvidos na educação formal. Vários são os estudos que caminham nessa direção, o que pode ser observado nas publicações da Associação Brasileira de Psicopedagogia.

Em outras palavras a psicopedagogia vem trazendo grandes resultados na sua atuação com base na melhoria da aprendizagem. Ainda mostra o quanto é constante a busca pelo os estudos e métodos para melhorar cada vez mais, na autonomia do público que vai a procura desse profissional.

## **CONCEITUANDO ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO**

Para entende as Altas Habilidades / Superlotação, estudiosos persiste e se envolve cada vez mais com determinação na compreensão dessas relações dos mesmos, fazendo com que esse campo venha ser reconhecido não só por pesquisadores e sim também pela sociedade, que ainda desconhece o quanto é importante essa temática. Tendo em vista que essas pesquisas vêm sendo discutidas há anos. Foi na Grécia Antiga, há mais de 2.300 anos que surgiram os primeiros conceitos de inteligência com Platão.

Segundo a concepção de Platão (1916) o fato de uma pessoa ser mais inteligente está ligado a uma ordem predeterminada por Deus. Sendo assim, segundo ele, o fator genético e social não teria nenhuma influência. Nada mais natural para aquele período em que não havia ainda estudos científicos. Os estudiosos da época eram filósofos que tentavam explicar o porquê das coisas. A concepção filosófica para o estudo do ser humano se prolongou até a segunda metade do século XIX.

Como descrito por Kwiecinski (2012) esde a década de 80 surgiram novas teorias sobre



inteligência que vêm ampliando nossa visão sobre altas habilidades; a partir da década de 90, as pesquisas cognitivas foram enriquecidas com o desenvolvimento das ciências neurais. A Teoria da Desintegração Positiva de Dabrowski , o modelo Diferenciado de Superdotação e Talento de Gagné , o Círculo dos Três Anéis de Renzulli , o modelo das Inteligências Múltiplas de Gardner e o modelo WICS de Sternberg são estudos que se destacam, apesar de serem modelos diferentes que não se excluem, mas se completam.

Afirma Freitas (2006) apesar do crescente reconhecimento, no cenário nacional e internacional, da importância de se criar condições favoráveis ao desenvolvimento do potencial de indivíduos com altas habilidades/superdotação, observa-se que pouco se conhece acerca das suas necessidades e características. Ademais, noções falsas sobre estes indivíduos, fruto de preconceito e desinformação, estão profundamente enraizadas no pensamento popular, interferindo e dificultando a implantação de práticas educacionais que atendam aos anseios e necessidades deste grupo. O livro organizado por Soraia Napoleão de Freitas brinda o leitor com informações atualizadas e fundamentadas, teórica e empiricamente, sobre diversas dimensões do fenômeno das altas habilidades/superdotação, contribuindo para desmistificar muito das idéias estereotipadas acerca do aluno superdotado veiculadas em nossa sociedade.

Segundo Simonetti (2007, p.1) da ABAHSD Associação Brasileira para Altas Habilidades, “superdotação é um conceito que serve para expressar alto nível de inteligência e indica desenvolvimento acelerado das funções cerebrais, o talento indica destrezas mais específicas”. Gardner (1995) deixa claro que a modalidade refere-se não especificamente a altas habilidades, mas à manifestação das várias inteligências de um indivíduo, enfatizando a capacidade de resolver problemas e de elaborar produtos, afastando o conceito de uma inteligência única e geral. Segundo ele, o ser humano é dotado de inteligências múltiplas que incluem as dimensões linguística, lógico-matemática, espacial, musical, cinestésico-corporal, naturalista, interpessoal, e intrapessoal. Com isso, entende-se que as altas habilidades podem e deve ser considerada uma modalidade ao alcance de todos os alunos, já que se encontram em pleno processo de desenvolvimento de suas atividades e aptos a desenvolverem suas



potencialidades, uns demonstrando sua capacidade de uma maneira e outros de outra, porém todos evidenciam capacidades ou habilidades.

As Altas Habilidades /superdotação ainda no atual momento se encontra defasada visto que as pesquisas realizadas muitas delas não são levadas a debate em publico, dessa forma vários fatores levam há não entender e conhecer esse individuo com Altas Habilidades /superdotalção. Devido a esses tantos e outros fatores que suje o descaso e a defasagem escolar, professores sobrecarregados, falta de um olhar do sistema educacional, as politicas publicas e os pais dos mesmos não estão preparados para compreende seus filhos, que muitas vezes é dito com inteligente sem entender essa inteligência.

No Brasil, a preocupação com os bem-dotados existe desde 1929, quando a psicóloga e educadora russa Helena Antipoff sensibilizava a todos para a necessidade de se lavar em conta essa parcela da população, buscando alternativas que pudessem favorecer o desenvolvimento pleno desses indivíduos. O primeiro atendimento educacional especializado aos bem-dotados foi criado em 1945, por Helena Antipoff, na Sociedade Pestalozzi do Rio de Janeiro ( Antipoff e Campos, 2010). Dessa época até o início da década de 19970, a menção aos bem-dotados e pouco enfatizada. Somente em 1971, acontece o I Seminário sobre Superdotação do país, em Brasília. Neste mesmo ano, aparece, pela primeira vez, a menção ao surperdotado na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, enfatizando a necessidade de essa parcela da população receber um atendimento diferenciado (Antipoff e Campos, 2010). Os autores também ressalta Helena Antipoff, que foi uma das primeiras pessoas no país a se preocupar e dar atenção ao desenvolvimento de talentos no quadro geral da Educação Especial, sensibilizada com a realização do I Seminário sobre o tema em Brasília, teve a motivação necessária para colocar em prática um projeto voltado para a educação de talentosos em Minas Gerais.

De acordo com Antipoff (1992) em 1973, funda a “ADAV- Associação Milton Campos para o Desenvolvimento de Assistência de Vocações de Bem-Dotados”, instituição que buscava oferecer aos jovens talentosos: ambiente físico, educativo, cultural e social, que estimulasse e propiciasse o desenvolvimento de suas personalidades, mediante encontros semanais nos fins de semana, ou



colônias de férias.

Em 1978, cria-se a Associação Brasileira para Superdotados. Quase uma década depois, em 1987, é publicado o documento: “A hora do superdotado: uma proposta do Conselho Federal de Educação”, apresentando orientações sobre a superdotação, além de sugestões de programas de atendimentos para essa parcela da população (Alencar e Fleith, 2001). Durante as décadas de 70 e 90 é que Programas Relacionado à Superdotação vinham acontecendo com mais frequência, assim os mesmo se expandiram para outros estados um deles de início foi o Distrito Federal que desde 1977, já trabalhava nessa linha de atendimento aos superdotados. No ano de 1994, foi à vez da Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, Goiás, Pará, Piauí, Rio Grande do Sul e Rondônia. Foram os próximos a realizar esses Programas de Superdotação, mas ainda se sentia a necessidade de acolhimento a essa clientela o atendimento ainda estava em aberto sem nenhuma formalidade e organização.

Após isso no mesmo ano de 1994, a Secretaria de Educação Especial lança a serie “Atualidades Pedagógicas”, em seguida realmente se acontece um atendimento voltado para essas crianças com QI alto, só então a Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação apresenta as Políticas Federais e as Diretrizes para Educação do aluno com Altas Habilidades. Em 1996, com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.393 de 20 de dezembro de 1991) e o plano Nacional da Educação, em 2001, o atendimento à criança talentosa na rede de ensino foi reconhecido legalmente (ressaltando a necessidade desses indivíduos de obter um atendimento especializado que favorecesse o enriquecimento e aprofundamento dos conteúdos, além da autorização para, quando necessário, concluírem a série ou etapa em menos tempo que o convencional) Antipoff e Campos, 2010.

De acordo com Mettrau e Reis (2007) um pouco antes, em 1999, a Secretaria de Educação Especial (SEESP) publica a série Atualidades Pedagógicas cujo grande objetivo era intensificar as ações iniciadas em 1973, embasando programas que tivessem por finalidade identificar e atender essa clientela. Em 2002, foi publicado um texto que visava contribuir para a formação de professores: É o



que afirma (Brasil, 2002, p.4) “Adaptações curriculares em ação: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos com altas habilidades /superdotação”. Como descrito por Antipoff e Campos (2010) em 2005, são criados os Núcleos de Atividades de Altas Habilidades / Superdotação – NAAH/S no Distrito Federal e em todos os Estados. Dessa forma, foram criados centros de referência na área, voltados para o atendimento educacional especializado para essa clientela. Dentre os objetivos desses centros, destacam-se orientação às famílias e s formação continuada para professores como forma de garantir um atendimento diferenciado para esses alunos na rede de ensino.

Porém com tantas leis, diretrizes e políticas públicas e um crescimento por parte das autoridades governamentais voltadas ao atendimento às altas habilidades / superdotação, ainda se encontra muitas dificuldades e desafios a serem enfrentados no que se referem ao campo da educação por ainda não estarem preparado para lidar com as crianças talentos, e assim limitando as mesmas. Por sua vez a escola e professores não sabe identificar esse individuo e quando identificado não sabe o que fazer para dar um suporte e auxiliar suas habilidades conforme sua necessidade, com tudo isso esse olha e trabalho diferenciado em sala ira fazer grandes importância para esse individuo. É necessário o professor (a) procurar através dessa identificação meios para poder trabalhar em sala de aula, fazendo um união com outros profissionais capacitados, tendo em vista que no atual momento esses professores que não sabe lidar com as altas habilidades /superdotação, termina rotulando esses individuo buscando classificar os mesmo para série superior a deles, onde na verdade eles só precisam de uma orientação curricular e de um olhar diferenciado em suas atividades, ou seja ele não precisa de mudar de sala de aula, de outro professor o que realmente ele precisa é que aprimorem esse talento encontrado.



## **A INCLUSÃO DOS INDIVÍDUOS COM ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR**

As dificuldades de aprendizagem, segundo Smith e Strick (2001), são causadas por problemas neurológicos que afetam a capacidade do cérebro para entender, recordar ou comunicar informações. As deficiências que causam maiores problemas acadêmicos são: percepção visual, processamento linguístico, habilidade motora fina e capacidade de focar atenção. Aliada a isso, alguns comportamentos tornam-se um complicador, como hiperatividade, dificuldade para seguir instruções e imaturidade social. A frustração dos pais, da escola e também da própria criança só aumenta, pois ela se vê incapaz de realizar a mesma atividade que seus colegas e passa até a questionar a sua inteligência, podendo ficar irritada, isolada socialmente e até desenvolver baixa autoestima e depressão pelos julgamentos negativos que recebe.

Essa Inclusão dos indivíduos com Altas Habilidades / Superdotação no Âmbito Escolar, é bastante discutida e delicada precisasse ter um atenção maior ainda para não fazer um julgamento errado do que acontece no que se refere à escola. Essa questão passa por vários fatores como falta de interesse, à ausência de investimentos na aprendizagem e até mesmo à existência de alguma deficiência que impede a aprendizagem de transcorrer normalmente. É preciso que a escola faça sentido na vida do aluno e que ele não pense que alguns nasceram para estudar e outros não, caindo nas armadilhas do sistema capitalista e neoliberal.

Gallagher (1979) chama a atenção para o fato de que o conceito de superdotação está muito ligado aos fatores culturais. Para muitos professores os alunos superdotados fazem o melhor trabalho na sala de aula, e para tanto algumas alternativas de inclusão escolar se apresentam de forma bastante interessante, são elas:

- Atividades curriculares organizadas na própria escola – são realizadas com a intenção de ocupar os alunos mais capazes por meio de cursos de arte, clubes de ciências, esportes



ou através de monitoria de colegas. Porém estas correm o risco de se tornarem rotineiras, planejadas dentro das possibilidades da escola e não para atender as reais necessidades dos alunos

- Sala de recursos – Esta estratégia foi inicialmente desenvolvida para atender os alunos com deficiências e contava com material didático específico. Diretrizes do MEC (1998) sugerem esta alternativa também para os alunos com altas habilidades ou superdotados. Este recurso visa oportunizar a convivência entre os superdotados, orientados por um professor ou facilitador capacitado para catalisar todos os recursos materiais e humanos existente dentro e fora do espaço escolar, e sobre esta base atender cada criança de acordo com seus interesses e potencial.
- Modelo de Enriquecimento Curricular (SEM) – Trata-se de um plano apoiado em vários anos de investigação destinado a identificar altos níveis de potencial nas habilidades, interesses e estilos de aprendizagem dos alunos, além de estimulação de tais potencialidades. Compõem-se de três dimensões em interação: componentes organizacionais, de prestação de serviços e estruturas escolares.
- Centro de Desenvolvimento do Potencial e do Talento (CEDET). É um espaço de apoio, complementação e suplementação educacional ao aluno com altas habilidades, matriculado em escolas públicas ou particulares. Seu objetivo é desenvolver o autoconceito, cultivar a sensibilidade e o respeito aos outros, com ações voltadas para a identificação e recrutamento dos alunos, pela observação direta dos professores, reavaliação pelas equipes técnicas da escola e do CEDET, além de atendimento especializado.

Sendo Merlo (2008) Os alunos que possuem Altas Habilidades são aqueles que possuem um desempenho maior em relação a seus colegas, elevada criatividade e envolvimento na realização das tarefas. Além disso, possuem uma curiosidade excepcional sobre assuntos dos mais variados, o que dificulta sua adaptação na escola, já que esta apresenta uma resistência automática às inovações



educacionais, como a inclusão e ao que é diferente, como os alunos com Altas Habilidades/ Superdotação. Cabe, portanto ao professor possibilitar a integração desses alunos ao contexto escolar e, uma das maneiras de realizá-la, é ter conhecimento sobre as Altas habilidades, bem como (in) formação inicial e continuada. Através disso, é possível a solução dos problemas que esses alunos encontram em sala de aula, resultando no desenvolvimento de suas potencialidades, bem como a permanência bem sucedida desse aluno na Rede Regular de Ensino.

Segundo Pegoraro (2008) A importância de motivar alunos com altas habilidades/ superdotação, para que esses mantenham sua atenção em sala de aula e tenham uma aprendizagem satisfatória. Com essa proposta, observa-se que a motivação é a chave para a satisfação do aluno, pois ao sentir-se motivado terá prazer em aprender e também a contribuir com seus conhecimentos. A motivação estimula alunos com altas habilidades/superdotação a buscarem o pleno desenvolvimento de suas potencialidades e levarem suas dúvidas e medos a serem desvendados em sala de aula.

De acordo com Rodrigues (2009) Trabalhar com alunos com altas habilidades requer, antes de tudo, derrubar dois mitos. Primeiro: esses estudantes, também chamados de superdotados, não são gênios com capacidades raras em tudo - só apresentam mais facilidade do que a maioria em determinadas áreas. Segundo: o fato de eles terem raciocínio rápido não diminui o trabalho do professor. Ao contrário, eles precisam de mais estímulo para manter o interesse pela escola e desenvolver seu talento - se não, podem até se evadir.

Sem sombra de dúvida, os alunos mais difíceis para um professor lidar são aqueles que acabam as atividades em menos de cinco minutos e requerem nossa constante atenção. O que fazer para que alunos superdotados(alto desempenho escolar) fiquem ocupados, porém não entediados, e que seu potencial seja aproveitado ao máximo? O ideal é que você dê uma pré-avaliação com partes de todo o conteúdo que será dado durante o ano. Diga a todos eles que a nota em si não é importante, mas que você apenas deseja conhecê-los melhor. Certamente por meio deste teste, será possível detectar alunos com alto desempenho. Uma vez identificados, será mais fácil trabalhar com eles durante o ano letivo. Ao dar um determinado tópico, dê aos seus alunos de altas habilidades os exercícios mais



desafiadores primeiro. Se eles não conseguirem executá-los, não há problema algum. Você poderá dar outros menos complexos. Se eles conseguirem resolvê-los, deixe-os livres para optarem por atividades que sejam do interesse deles, como leitura, projetos, ou alguma outra atividade que não perturbe os demais alunos. (Escolaweb, 20015).

Os conteúdos dos currículos escolares podem ser adaptados para melhor atenderem aos alunos superdotados. Desafie estes alunos com perguntas usando as palavras: como, por que ou deveria. Descubra seus interesses pessoais e peça que eles desenvolvam projetos que utilizem estes temas. Não é justo dar mais exercícios, sobretudo repetitivos, para alunos que terminam as atividades primeiras. Você pode dar a eles várias escolhas. Ao dar determinada atividade, dê opções diversificadas para demonstrar que eles compreenderam. Eles podem, por exemplo, escrever um panfleto, criar uma dramatização. Use meios não tradicionais. Ao invés de dar informações a seus alunos com alto desempenho, seja um professor facilitador. Deixe que eles descubram as informações. Mantenha-os focados, por meio de atividades desafiadoras. Utilize palavras e frases que induzam ao pensamento crítico e introduza conceitos e termos, tais como: possibilidades futuras, tendências, presumir, finalidades e analogias. Discuta com eles temas globais e incite-os a pensar. Enriqueça o vocabulário deles com termos mais rebuscados. Um erro comum que cometemos, enquanto professores é fazer com que os alunos mais habilidosos ajudem os demais. (Escolaweb, 20015).

Como estes alunos pensam diferentemente dos demais, isso causa desconforto e frustração de ambos os lados. Ao invés disso, você poderá estipular atividades em pares, contanto que sejam pares com o mesmo nível de conhecimento e de pensamento. Desta forma, poderão surgir ideias muito interessantes. Por meio dos pais, é possível obter preciosas informações sobre os interesses de seus alunos, bem como suas habilidades. Compartilhar ideias e fazer com que os pais se sintam parte do progresso educacional de seus filhos é muito gratificante. Às vezes, há a necessidade de se criar um currículo individual adaptado, voltado para alunos com inteligência acima da média. O que não se pode, em hipótese alguma, é fazer com que tais alunos se sintam entediados. É o mesmo que imaginar o que sentiria um aluno de ensino médio nos primeiros anos do ensino fundamental. Desafio



e criatividade são as palavras-chave para manter seu aluno com alta habilidade motivado. Deixá-lo alçar voo, sem, entretanto, exigir o que ele não pode nos dar, é a função de um educador consciente. Ao buscar por mais informações a esse respeito, você já deu o primeiro passo! (ESCOLAWEB, 2015).

## **AS CONTRIBUIÇÕES DA SALA DO AEE AO ATENDIMENTO CLÍNICO DO ESTUDANTE COM ALTAS HABILIDADE/SUPERDOTAÇÃO.**

Conforme ressalta as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001), as altas habilidades /superdotação são os alunos que apresentam a facilidade de aprendizagem, dominando de forma superficial o que proposto para que o mesmo faça, esse individuo com altas habilidades /superdotação possuem condições de aprofundar e buscar cada vez mais . Suas características variam, mesmo porque cada um apresenta perfil diferenciado, como: no pensar, aprender, agir e no desenvolvimento de seu potencial.

Conforme ressalta o Ministério da Educação (2010) A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva tem como objetivos, a oferta do atendimento educacional especializado, a formação dos professores, a participação da família e da comunidade e a articulação intersetorial das políticas públicas, para a garantia do acesso dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, no ensino regular. Os alunos público-alvo do AEE são definidos da seguinte forma: Alunos com deficiência - aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem ter obstruído sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade; Alunos com transtornos globais do desenvolvimento - aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo síndromes do espectro do autismo psicose infantil; Alunos com altas habilidades ou superdotação - aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano,



isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

Conforme Resolução CNE/CEB n.4/2009, art. 12, para atuar no atendimento educacional especializado, o professor deve ter formação inicial que o habilite para exercício da docência e formação específica na educação especial. O professor do AEE tem como função realizar esse atendimento de forma complementar ou suplementar à escolarização, considerando as habilidades e as necessidades específicas dos alunos público alvo da educação especial. As atribuições do professor de AEE contemplam: Elaboração, execução e avaliação do plano de AEE do aluno; Definição do cronograma e das atividades do atendimento do aluno; Organização de estratégias pedagógicas e identificação e produção de recursos acessíveis; Ensino e desenvolvimento das atividades próprias do AEE, tais como: Libras, Braille, orientação e mobilidade, Língua Portuguesa para alunos surdos; informática acessível; Comunicação Alternativa e Aumentativa - CAA, atividades de desenvolvimento das habilidades mentais superiores e atividades de enriquecimento curricular; Acompanhamento da funcionalidade e usabilidade dos recursos de tecnologia assistiva na sala de aula comum e ambientes escolares; Articulação com os professores das classes comuns, nas diferentes etapas e modalidades de ensino; Orientação aos professores do ensino regular e às famílias sobre os recursos utilizados pelo aluno; Interface com as áreas da saúde, assistência, trabalho e outras. (Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial, 2010).

Afirma Mazzotta (1982. p.48) a sala de recursos, como o ensino itinerante, é uma modalidade classificada como auxílio especial. Como o próprio nome diz, consiste em uma sala da escola, provida com materiais e equipamentos especiais, na qual um professor especializado, sediado na escola, auxilia os alunos excepcionais naqueles aspectos específicos em que precisam de ajuda para se manter na classe comum. O professor da sala de recursos tem uma dupla função: prestar atendimento direto ao aluno e indireto através de orientação e assistência aos professores da classe comum, às famílias dos alunos e aos demais profissionais que atuam na escola. Mediante esta modalidade de atendimento educacional, o aluno é matriculado na classe comum correspondente ao seu nível de escolaridade. Assim sendo, o professor especializado deve desenvolver o seu trabalho de forma cooperativa com os



professores de classe comum.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Cabe considera que as Altas Habilidades/Supertotação, ainda é uma temática muito carente em pesquisas e no âmbito escolar ela não é vista como deveria ser como já tinha relatado no texto devido a esses tantos e outros fatores que suje o descaso e a defasagem escolar, professores sobrecarregados, falta de um olhar do sistema educacional, as políticas públicas e os pais dos mesmos não estão preparados para compreende seus filhos, que muitas vezes é dito com inteligente sem entender essa inteligência. Dessa forma a nossa proposta é que as pessoas venham a compreender que esses indivíduos necessitam de um atendimento educacional especializado, para nortear a sua inteligência gigantesca.

Sendo metódica a certeza da incerteza não nega a solidez da possibilidade cognitiva. A certeza fundamental: a de que posso saber. Sei que sei. Assim como, sei que não sei o que me faz saber: primeiro, que posso saber melhor o que já sei; segundo, que posso saber o que ainda não sei; terceiro que posso produzir conhecimento ainda não existente. (FREIRE 1999, p.18).

Acreditamos que compreensão e uma boa formação do professor fara uma diferencia no que se refere as altas habilidades/superdotação, e não é só isso os pais tem que está presente nesse processo e sem rotular o mesmo. É preciso que o AEE faça um trabalho de construção da alto estima até os básicos do dia a dia, já que os mesmo sobressaem nas atividades em sala aula tornando isso muitas vezes frustrante para os professores.

## **REFERÊNCIAS**

ALENCAR, E. M. L. S. FLEITH, D. S. (2001). Superdotados: determinantes, educação e ajustamento. São Paulo: EPU.



ANTIPOFF, H. (1992). A educação do bem-dotado-coletânea das obras escritas de Helena Antipoff. Rio de Janeiro: SENAI.

ANTIPOFF, Cecília Andrade. CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Superdotação e seus mitos. Revista Semestral da Associação Brasileira de

BRASIL. (2002). Educação infantil: Saberes e práticas da inclusão: altas habilidades / superdotação. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto / Secretaria de Educação Especial.

BOSSA, Nádía. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

BOSSA, A. M. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da pratica. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CAZELHA, Sarah; MOLINA, Rinaldo. A Intervenção Psicopedagógica Institucional na Formação Reflexiva de Educadores Sociais. Trabalho realizado no Centro Pastoral Santa Fé. São Paulo, SP. 22/02/2010. Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 14, Número 2, Julho/Dezembro de 2010.

PIAGET, J. A equilibrarão das estruturas cognitivas. Rio de Janeiro, Ed. Zahar. 1976.

SILVA, José Carlos. UMESTADO DA ARTE SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE A PARTIR DO EPEPE. Paulista-Pe. 2015.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “ESTADO DA ARTE”. 2002. Educação e Sociedade.

PEREIRA, Edilma Alves. O papel do psicopedagogo e suas formas de atuação na intuição escolar. Disponível em: <http://edilmaaires.blogspot.com.br/2010/09/o-papel-do-psicopedagogo-e-suas-formas.html> Acesso em 23/09/2018.

SCOZ, Beatriz. Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem/ Beatriz Scoz. Petrópolis: Vozes, 1994.

MARIANI, Carmelinda Cocco; MIRIANI, Viviana Cocco. Utilização do lúdico para facilitar



aprendizagem dos alunos. In. CONGRESSO NACIONAL DA ÁREA DE EDUCAÇÃO, 03; EDUCERE, 05, 2005, Curitiba. Anais... P. 1504-1511. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/com/TCCI022.pdf> >Acesso: 26set. 2018.

PORTELLA, Fabiane Ortiz; HICKEL, Neusa Kern. Psicopedagogia no cotidiano escolar: impasses e descobertas com ensino de nove anos. Revista Psicopedagogia, São Paulo, v.27, n.84, p.372-384, 2010.

PLATÃO. No livro: O Grande Debate Sobre Inteligência. p.16, 1916.

Kwiecinski, Inez. ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO: CONCEPÇÕES E CONCEITOS. 17 de outubro de 2012. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaleta.com/altas-habilidades-superdotacao-concepcoes-conceitos/> Acesso 26/09/2018

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

SIMONETTI, D. C. Altas habilidades: revendo concepções e conceitos. 2007. Disponível em: Acesso em:12-07-2011.

GARDNER, H. Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GALLAGHER, J. Educação da Criança Especial. Ed. Martins Fontes, 1979. <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/o-que-e-altas-habilidades-superdotacao/60992> Acesso 26/09/2018.

MATTRAU, M. B. REIS, H. M. S. (2007). Políticas públicas: altas habilidades / superdotação e a literatura especializada no contexto da Educação Especial / inclusiva. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, 15(57), 489-510.

SMITH, Corinne, STRICK, Lisa. Dificuldades de Aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MERLO, Sandra. O aluno com altas habilidades/superdotação e sua inclusão na escola. 2008-10-25. <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/2775> Acesso 30/09/2018.



PEGORARO, Eliandra Scapin Carginin. A importância da motivação para manter a atenção dos alunos com altas habilidades/superdotação em sala de aula. 2008. <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/2775> Acesso 30/09/2018.

RODRIGUES, Cinthia. Crianças superdotadas também precisam de atendimento especializado. Saiba como agir com esse público. 01 de Agosto de 2009. <https://novaescola.org.br/conteudo/1360/repletas-de-necessidades> Acesso 30/09/2018.

ESCOLAWEB, 20015. <https://www.escolaweb.com.br/> Acesso 30/09/2018.

Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial. Manual de Orientação: Programa de Implantação de Sala de Recursos Multifuncionais. 2010. <http://mirandalibrassemfronteiras.weebly.com/> Acesso 30/09/2018.

MAZZOTTA, M. J. S. Fundamentos da educação especial. São Paulo: Pioneira, 1982.

